

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 733
30 de Junho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

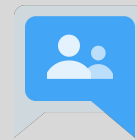


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



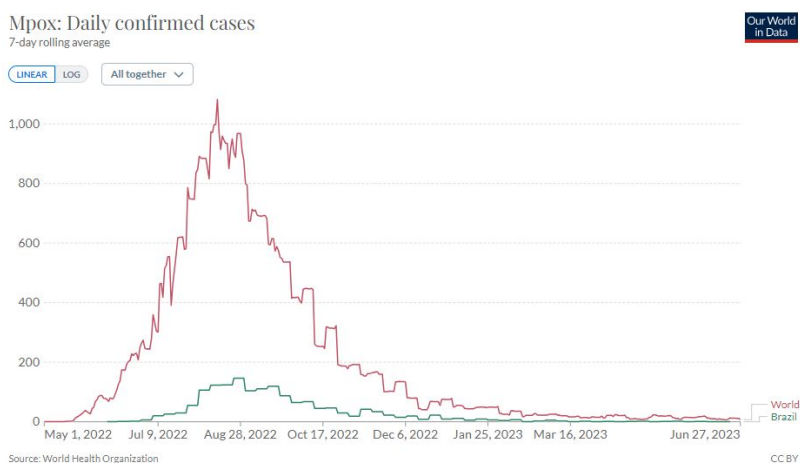
DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 37.671.420 (28/06) | N° de óbitos confirmados: 703.964 (28/06)
- *Editorial*: Após 60 anos, renova-se a esperança de vacina contra Vírus Sincicial Respiratório;
- *Notícias Brasil*: Covid-19: Araraquara contabiliza 22 novos casos positivos na semana| Mesmo casos leves de Covid-19 causam alterações no cérebro, aponta estudo | Dengue: ES chega a 70 mortes em 2023, número 11 vezes maior que o de 2022 | Em surto de dengue, Rondônia teve oito mortes pela doença em 2023, aponta relatório da Agevisa | Febre Maculosa Merece Alerta e Cuidados!
- *Notícias Mundo*: Pfizer alerta para escassez iminente de medicamento para tratamento da sífilis à medida que as infecções aumentam| Casos de malária na Flórida e no Texas são as primeiras infecções adquiridas localmente nos EUA em 20 anos, alerta o CDC | “Ainda estamos em casa doentes”: 36 milhões de pessoas em toda a Europa vivem com sintomas prolongados de Covid | Europa em alerta após 22 casos de MPox registrados em maio
- Artigos de revisão: Condição pós-Covid-19, capacidade para o trabalho e mudanças ocupacionais em uma coorte de base populacional | Descrição do primeiro surto global de mpox: uma análise global das informações de vigilância.

Dados Monkeypox

- N° de casos confirmados Global: 88.060 (27/06)¹
- N° de casos confirmados Brasil: 10.950 (21/06)¹

Link¹: [Monkeypox](#)



Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 481.931 (28/06)¹
- N° de óbitos confirmados: 8.482 (28/06)¹

NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: [Boletim Epidemiológico PBH](#)

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 4.209.719 (07/06)²
- N° de casos novos na última semana: 892 (07/06)²
- N° de óbitos confirmados: 65.740 (07/06)²
- N° de óbitos na última semana: 1 (07/06)²

Link²: [Boletim Epidemiológico SES-MG](#)

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 37.671.420 (28/06)³
- Incidência/100mil Hab.: 17.926 (28/06)³
- N° de óbitos novos confirmados: 703.964(28/06)³
- Mortalidade/100mil Hab.: 335,0 (28/06)³

Link³: [Painel Coronavírus do Ministério da Saúde](#)

Destaques do mundo

- N° de casos confirmados: 676.609.955 (10/03)⁴
- N° de óbitos confirmados: 6.881.955 (10/03)⁴

Link⁴: [Covid-19 Dashboard por CSSE-JHU](#)

BITOS POR COVID-19 - 2023



QUADRO1 Óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, segundo faixa etária, residentes em Belo Horizonte, 2020 a 2023.

Faixa etária	2020	2021	2022	2023	Total
<1 ano	0	2	3	0	5
1-4 anos	2	4	3	1	10
5-9 anos	0	0	3	0	3
10-14 anos	1	0	2	0	3
15-19 anos	0	3	0	1	4
20-39 anos	52	196	24	0	272
40-59 anos	374	1.046	105	3	1.528
≥ 60 anos	2.138	3.472	993	51	6.654
Total	2.567	4.723	1.133	56	8.479

Fonte: SIVEP Grupos/GEVS/GHG/OPS/MSA/PBH - atualizado em 28/6/2023.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 28/6



Editorial

Palavra do Presidente - Após 60 anos, renova-se a esperança de vacina contra Vírus Sincicial Respiratório

Por Jefferson Pedro Piva - Presidente e Membro Titular da Cadeira n. 30 da Academia Brasileira de Pediatria

O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é encontrado nas mais diversas regiões do planeta, causando anualmente doença respiratória em aproximadamente 33 milhões de crianças, gerando 3,6 milhões admissões hospitalares e 100 mil mortes. Lactentes no primeiro semestre de vida, com história de prematuridade ou doenças congênitas representam um grupo especial de vulnerabilidade, desenvolvendo quadros mais graves e com maior mortalidade. É interessante destacar que nos últimos 20 anos, excetuados os dois anos de pandemia de Covid-19, se observa um aumento progressivo no número de hospitalizações por bronquiolite viral aguda, tanto em emergências como em UTI pediátricas. Esse fenômeno é observado inclusive em países desenvolvidos que dispõem de excelente infraestrutura assistencial e grande facilidade de recursos.

A primeira tentativa de imunizar lactentes contra o VSR ocorreu nos anos 60, sendo realizada com três doses de vírus inativado. Além de induzir a uma pobre produção de anticorpos neutralizantes, o grupo de crianças vacinadas apresentou pior evolução clínica (maior necessidade de internações e maior mortalidade) durante o surto de VSR no inverno de 1966-1967. Frente a estes resultados frustrantes, a ideia de produzir uma vacina anti-VSR parecia ser uma utopia, mas (felizmente) não foi abandonada por completo.

Baseados na tecnologia e conhecimentos adquiridos com a produção de vacinas durante a epidemia de Covid-19, pesquisadores associados ao laboratório Pfizer desenvolveram a vacina bivalente VSR prefusão F (RSVpreF), para ser administrada em gestantes, visando a produzir IgG específicas que seriam transferidas pela placenta e protegeriam o recém-nascido nos primeiros seis meses de vida. Os resultados preliminares de estudo placebo controlado envolvendo mais de 7.000 gestantes de 18 países diferentes foram publicados recentemente (1). Observou-se que nos bebês do grupo de gestantes que recebeu dose única IM da vacina RSVpreF entre 24 e 36 semanas de gestação, houve redução significativa na necessidade de internação hospitalar pelo VSR quando comparado ao grupo placebo. Os pesquisadores destacam que diferentemente da vacina com vírus atenuado, a vacina RSVpreF induz rápida e elevada produção de anticorpos (IgG),

Editorial

sendo que $\frac{3}{4}$ destes são transferidos ao feto até o final da gestação. Adicionalmente, não foram observadas reações adversas relevantes associadas à vacina. Entretanto, em estudo similar envolvendo a vacina anti RSV do laboratório GSK foi detectado um aumento de partos prematuros no grupo de mães vacinadas (2). Este e outros possíveis desfechos adversos necessitam de análise mais detalhada em função dos diversos fatores de confusão associados.

Mesmo que ainda estejamos frente a resultados preliminares e sujeitos a comprovação, tais achados permitem uma boa dose de otimismo, pois, abre-se nestes estudos a perspectiva da redução de milhares de internações hospitalares por bronquiolite viral aguda em todo mundo. Por outro lado, conhecendo a fragilidade da infraestrutura assistencial pediátrica instalada em nosso país, vislumbramos que aquela enorme afluência de crianças com intenso sofrimento respiratório para serem atendidas em UPAS ou emergências pediátricas superlotadas e, muitas delas, transferidas em ambulâncias precárias para UTI pediátricas distantes, torna-se-ão imagens do passado.

A se confirmarem estas possibilidades, a nova vacina anti-VSR poderá entrar para a galeria dos grandes avanços da medicina. Neste sentido, deve-se saudar a perseverança de cientistas e pesquisadores nessa luta que dura mais de seis décadas e, finalmente, poder modificar a história e evolução das infecções por VSR em nosso planeta. Aguardaremos com otimismo as próximas publicações nesta área.

1. Kampmann B et al. Bivalent Prefusion F Vaccine in Pregnancy to Prevent RSV Illness in Infants. *N Engl J Med* 2023 Apr 20;388(16):1451-1464. doi: 10.1056/NEJMoa2216480
2. GSK provides further update on phase III RSV maternal vaccine candidate programme. <https://www.gsk.com/en-gb/media/press-releases/gsk-provides-further-update-on-phase-iii-rsv-maternal-vaccine-candidate-programme/>

Link: [Editorial](#) (Transcrito na íntegra - Boletim da Academia Brasileira de Pediatria)

Destaques do Brasil:

Covid-19: Araraquara contabiliza 22 novos casos positivos na semana

Araraquara registrou na última semana mais 22 casos positivos de Covid-19, equivalente a 4,3% das amostras analisadas nos serviços públicos e privados de saúde da cidade. Não houve registro de óbito na última semana. Do total de confirmados, 17 permanecem em quarentena e 6 estão internados em enfermaria, sendo um suspeito e cinco confirmados.

Link: [Notícias Brasil 1](#)

Mesmo casos leves de Covid-19 causam alterações no cérebro, aponta estudo

Estudos conduzidos pela Unicamp, apontam que entre as sequelas, estão manifestações neuropsiquiátricas, como fadiga, ansiedade, depressão e sonolência. Os dados coletados são de pacientes voluntários desde o início da pandemia, em 2020. Segundo a neuropesquisadora Clarissa Yasuda, a Covid longa tem uma estimativa de afetar entre 10 e 30% da população com diagnóstico positivo. De acordo com essa professora, "ainda estamos no escuro" sobre o real impacto do Sars-CoV-2 e das consequências da Covid longa. Entre essas manifestações, estão, além das alterações cognitivas, problemas cardíacos, dos rins, de coagulação e mesmo diabetes.

Link: [Notícias Brasil 2](#)

Destaques do Brasil:

Dengue: ES chega a 70 mortes em 2023, número 11 vezes maior que o de 2022

Boletim Epidemiológico Semanal da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, mostra que somente na última semana o Espírito Santo teve mais três mortes, indo de 67 para 70 mortes totais devido à dengue. A quantidade de óbitos é onze vezes maior que o número registrado em todo o ano passado – foram seis em 2022. No mesmo período deste ano, o Estado teve mais de 143 mil casos notificados. Em março deste ano, o então subsecretário de Vigilância em Saúde, Luiz Carlos Reblin, alertou para a circulação do Vírus DENV-2, conhecido como sorotipo 2 da dengue. Na época, Reblin explicou que o sorotipo é um dos quatro sorotipos do vírus e está entre as formas mais graves da doença. O DENV-2 não era registrado oficialmente no Estado desde 2019. A secretaria recomenda que caso o munícipe apresente sintomas como febre alta, dor no corpo, dor de cabeça, dor ao redor dos olhos e manchas pelo corpo, deve procurar o serviço de saúde mais próximo de sua residência e manter a hidratação.

Link: [Notícia Brasil 3](#)

Em surto de dengue, Rondônia teve oito mortes pela doença em 2023, aponta relatório da Agevisa

Rondônia tem oito mortes por dengue registradas entre os dias 1º de janeiro e 10 de junho de 2023, segundo relatório da Agência Estadual de Vigilância em Saúde (Agevisa) divulgado nesta quinta-feira (22). Mais de 80% dos municípios estão em surto da doença.

Sendo assim, o estado recomenda que se evite qualquer reservatório de água parada sem proteção em casa. O mosquito pode usar como criadouros grandes espaços, como caixas d'água e piscinas abertas, até pequenos objetos, como tampas de garrafa e vasos de planta. Coloque areia no prato das plantas ou troque a água uma vez por semana. Mas não basta esvaziar o recipiente. É preciso esfregá-lo, para retirar os ovos do mosquito depositados na superfície da parede interna, pouco acima do nível da água. O mesmo vale para qualquer recipiente com água. Pneus velhos devem ser furados e guardados com cobertura ou recolhidos pela limpeza pública. Garrafas pet e outros recipientes vazios também devem ser entregues à limpeza pública. Vasos e baldes vazios devem ser colocados de boca para baixo. Limpe diariamente as cubas de bebedouros de água mineral e de água comum. Seque as áreas que acumulem águas de chuva. Tampe as caixas d'água.

Link: [Notícia Brasil 4](#)

Destaques do Brasil:

Febre Maculosa Merece Alerta e Cuidados!

A febre maculosa é uma doença que preocupa cada vez mais, principalmente depois que quatro mortes foram registradas em Campinas, interior de São Paulo. Aqui no Espírito Santo, 11 pessoas morreram, em 2022. Nove casos já foram registrados este ano, mas nenhuma morte ocorreu.

A febre maculosa é transmitida pela picada de um carrapato infectado. A fase mais crítica começa justamente agora, a partir de junho e, vai até novembro. Isso está relacionado ao ciclo de vida do carrapato, que nesse período ainda não atingiu a fase adulta e, por ter um tamanho menor, também dificulta identificar o animal preso à pele.

Importante que todos tenhamos consciência de que o combate à doença exige medidas individuais e coletivas. É responsabilidade do indivíduo se informar sobre as áreas de maior incidência e tomar precauções, tais como: usar roupas adequadas, utilizar repelentes e examinar cuidadosamente o corpo após atividades ao ar livre.

Da mesma maneira é imprescindível que a pessoa procure atendimento médico imediato se surgirem sintomas, pois se não for tratada rapidamente, a febre maculosa pode levar a complicações graves.

O poder público deve investir em campanhas informativas e ações de sensibilização, que não devem limitar-se às zonas rurais ou florestais. É fundamental disseminar informações em escolas, meios de comunicação e comunidades urbanas, para que todos entendam os riscos e possam adotar os cuidados necessários. Somente envolvendo todos os setores da sociedade e adotando ações conjuntas poderemos combater efetivamente a febre maculosa.

Link: [Notícias Brasil 5](#)

Destaques do Mundo:

Pfizer alerta para escassez iminente de medicamento para tratamento da sífilis à medida que as infecções aumentam

A Pfizer alertou que um medicamento usado para tratar a sífilis e outras infecções bacterianas em crianças pode acabar até o final de junho, já que um aumento nas infecções pressionou o suprimento já escasso do antibiótico.

Espera-se que o suprimento do medicamento, *Bicillin L-A*, se esgote até o final deste trimestre, disse a empresa em uma carta ao órgão regulador de saúde dos EUA, datada de segunda-feira, 26 de Junho. Os produtos de penicilina da Pfizer estão em falta desde abril.

Espera-se que outro produto semelhante à penicilina, o *Bicillin C-R*, usado para tratar infecções relacionadas ao trato respiratório superior, fique sem estoque no terceiro trimestre, disse a Pfizer. O alerta da Pfizer ocorre em meio à escassez do amplamente utilizado antibiótico amoxicilina desde outubro.

Os casos de sífilis congênita, quando a infecção passa para os bebês durante a gravidez, mais do que triplicaram nos últimos anos, com mais de 2.000 casos relatados em 2021, segundo os últimos dados do governo.

Para atender ao aumento da demanda, a Pfizer disse que priorizou a capacidade de fabricação de Bicillin L-A.

Link: [Notícias Mundo 1](#)

Destaques do Mundo:

Casos de malária na Flórida e no Texas são as primeiras infecções adquiridas localmente nos EUA em 20 anos, alerta o CDC

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) alertaram na segunda-feira, 26 de Junho, para o retorno de casos de malária adquiridos localmente, o que significa que as infecções não estavam ligadas a viagens ao exterior e parecem ter sido transmitidas por mosquitos nos EUA com o parasita.

Até agora, houve quatro casos de malária adquiridos localmente na Flórida e um no Texas nos últimos dois meses. Não há evidências sugerindo que os casos nos dois estados estejam conectados.

"A malária é uma emergência médica e deve ser tratada adequadamente", escreveu o CDC em um *Health Alert Network Health Advisory*. "Os pacientes com suspeita de malária devem ser avaliados com urgência em uma unidade que seja capaz de fornecer diagnóstico e tratamento rápidos, dentro de 24 horas após a apresentação."

A cada ano, cerca de 2.000 casos de malária são diagnosticados nos EUA, mas geralmente estão relacionados a pessoas que viajaram para fora do país." Apesar da certificação da erradicação da malária nos EUA em 1970, "pequenos surtos de malária transmitida por mosquitos adquiridos localmente continuam a ocorrer", escreveu o CDC em 2003.

A malária transmitida por mosquito adquirida localmente não ocorre nos EUA desde 2003, quando houve oito casos identificados no Condado de Palm Beach, Flórida. A doença não é contagiosa entre humanos; as pessoas podem contrair malária ao serem picadas por uma fêmea infecciosa do mosquito *Anopheles*.

O CDC aconselha o público a tomar medidas para prevenir picadas de mosquito e controlar os mosquitos em casa. Para evitar picadas, use repelente de insetos. A agência de saúde também aconselha o uso de camisas e calças folgadas de mangas compridas. Em casa, use telas nas janelas e portas, e use o ar-condicionado, se disponível.

Link: [Notícias Mundo 2](#)

Destaques do Mundo:

“Ainda estamos em casa doentes”: 36 milhões de pessoas em toda a Europa vivem com sintomas prolongados de Covid

De acordo com novas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), 36 milhões de pessoas que vivem na Europa e em algumas partes da Ásia central podem ter sofrido com Covid longa nos três anos desde o início da pandemia.

Covid longa é uma condição pós-viral caracterizada por sintomas que permanecem depois que alguém se recuperou de uma infecção aguda por Covid-19. Os sintomas de Covid longa incluem fadiga, falta de ar, palpitações cardíacas, tosse, tontura e muito mais.

"Isto significa que 1 em cada 30 pacientes ainda podem achar difícil voltar à vida normal", disse Hans Kluge, diretor regional da OMS para a Europa, em entrevista coletiva na terça-feira.

No início da pandemia, os pacientes descreveram que se sentiam abandonados, com recaídas ou novos sintomas após suas infecções iniciais por Covid, às vezes não levadas a sério. Agora, há grupos de apoio crescentes e um estudo recente sugeriu que a Covid longa ocorre em cerca de 10% das infecções agudas por Covid-19.

"Estamos ouvindo queixas de pacientes de Covid longa e grupos de apoio, aumentando a conscientização sobre essa situação, mas claramente muito mais precisa ser feito para entendê-la", disse Kluge.

"A Covid longa continua sendo um ponto cego em nosso conhecimento, que precisa ser esclarecido com urgência".

Link: [Notícias Mundo 3](#)

Destaques do Mundo:

Europa em alerta após 22 casos de Mpox registrados em maio

A Europa relatou 22 casos de Mpox em maio, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a instar as pessoas em comunidades de alto risco a serem vacinadas, se possível.

O diretor da OMS na Europa, Dr. Hans Kluge, disse que o vírus ainda está em circulação, afetando particularmente homens que fazem sexo com homens. Ele acrescentou que as pessoas em grupos de alto risco também podem se proteger de serem infectadas seguindo medidas preventivas.

“Há coisas que você pode fazer – seja vacinado contra Mpox se houver vacinas disponíveis, limite o contato com outras pessoas se tiver sintomas e evite contato físico próximo, incluindo contato sexual com alguém que tenha Mpox”, disse Kluge em um relatório da OMS na Europa na terça-feira, 27 de Junho.

Países como EUA, Reino Unido, Espanha, Bélgica e Holanda estão vendo um aumento nos casos nas últimas semanas. As autoridades de saúde de Los Angeles e Colorado emitiram alertas e lançaram campanhas de vacinação para proteger os grupos de alto risco, enquanto Londres ampliou o programa de vacinação para Mpox devido ao aumento de casos na cidade.

Solicitando às pessoas de alto risco que permaneçam vigilantes e cautelosas, a Dra. Catherine Smallwood, oficial sênior de emergências de saúde da OMS na Europa, disse que é necessária extrema vigilância, especialmente durante o verão, quando as viagens estão no auge.

“À medida que entramos neste período de comemorações do Orgulho LGBTQIAPN+ e de viagens pela região, precisamos permanecer extremamente vigilantes para detectar os primeiros sinais da doença”, disse ela.

Acrescentando que o ressurgimento atual não é uma surpresa, Smallwood explicou que os aprendizados com o surto em 2022, com milhares de novos casos sendo relatados todos os dias em todo o continente, foram imensos.

“Demoramos muito tempo para analisar por que isso estava acontecendo e para analisar os fatores que determinaram não apenas o aumento das infecções, mas também o declínio. Entendemos que certamente estava ligado ao aumento do número das

Destaques do Mundo:

viagens, principalmente nos meses de junho, quando houve muitas viagens para eventos do Pride pela primeira vez durante a pandemia.”

A resposta política clara para enfrentar o Mpox, disse ela, é continuar investindo em uma estratégia de eliminação. “Temos a vantagem aqui na Europa de não ter um reservatório animal do vírus. Isso significa que parar a transmissão sustentada de humano para humano é bem possível. E é isso que imploramos aos Estados membros e aos países.”

Link: [Notícias Mundo 4](#)

Artigos de revisão:

Condição pós-Covid-19, capacidade para o trabalho e mudanças ocupacionais em uma coorte de base populacional

O estudo realizado em Zurique, na Suíça, entre 2020 e 2021, examinou a relação entre a condição pós-Covid-19 (CPC), a capacidade de trabalho e as mudanças ocupacionais em uma população em idade ativa. A CPC afeta 10% a 20% das pessoas infectadas pelo vírus e pode causar uma variedade de sintomas físicos e mentais, alterando o funcionamento diário e a capacidade de trabalho. Os estudos anteriores mostraram que uma parte significativa dos trabalhadores com CPC não retorna ao trabalho meses após a infecção. A capacidade de trabalho é um fator crucial para o retorno ao trabalho após uma doença, e programas de reabilitação visam melhorar ou preservar essa capacidade.

Neste estudo, foi realizada uma análise abrangente em uma coorte de indivíduos infectados pelo Sars-CoV-2 para avaliar a associação entre a CPC, a capacidade de trabalho e as mudanças ocupacionais. O objetivo é entender melhor os impactos da CPC no trabalho e desenvolver políticas e estratégias multidisciplinares para apoiar a recuperação das pessoas afetadas. A compreensão dessa relação é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes e para mitigar as consequências de longo prazo da CPC no mercado de trabalho e na economia.

O estudo utilizou dados de uma coorte observacional prospectiva baseada na população, de Zurique, Suíça, de indivíduos diagnosticados com infecção pelo Sars-CoV-2. A amostra foi composta por indivíduos de diferentes faixas etárias, selecionados aleatoriamente, que foram diagnosticados entre 6 de agosto de 2020 e 19 de janeiro de 2021. Foram incluídos indivíduos em idade de trabalho (18-64 anos) que não relataram estar aposentados no momento da inscrição. Os dados foram coletados por meio de questionários eletrônicos, abordando informações sobre a infecção aguda, comorbidades pré-existentes, condição de saúde pré-infecção, características sociodemográficas, capacidade de trabalho percebida, mudanças ocupacionais e diagnósticos psiquiátricos. Os desfechos principais avaliados foram a capacidade de trabalho atual e as mudanças ocupacionais relacionadas à Covid-19. Foram utilizadas medidas validadas para avaliar a capacidade de trabalho, sintomas relacionados à Covid-19, recuperação e estado de saúde dos participantes. Os dados foram analisados

Artigos de revisão:

estatisticamente por meio de modelos de regressão linear e logística, considerando variáveis como idade, sexo, estado de saúde inicial e comorbidades. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética de Zurique, todos os participantes consentiram e os financiadores não tiveram papel na concepção, coleta, análise ou interpretação dos dados nem na redação do relatório.

Dos 672 participantes incluídos, 17,9% relataram sintomas persistentes relacionados à Covid-19, e 14,2% não se recuperaram totalmente aos 12 meses. Houve uma redução significativa na capacidade de trabalho entre aqueles com sintomas e os que não se recuperaram. As análises mostraram uma associação entre sintomas relacionados à CPC e uma redução na capacidade de trabalho atual e futura, principalmente em casos de comprometimento moderado e grave da saúde. Além disso, houve uma associação entre sintomas específicos e problemas de saúde em relação à capacidade de trabalho. Em análises adicionais, foram identificadas diferenças entre faixas etárias e histórico de diagnósticos psiquiátricos. Algumas pessoas relataram mudanças ocupacionais devido à CPC, resultando em uma redução relevante na capacidade de trabalho. As histórias individuais destacaram o impacto negativo da CPC na vida profissional e financeira dos participantes.

Este estudo foi conduzido em uma coorte prospectiva de indivíduos em idade ativa que haviam sido infectados pelo Sars-CoV-2 anteriormente. Os resultados mostraram que a presença de sintomas relacionados à Covid-19 estava fortemente associada a uma redução na capacidade de trabalho 12 meses após o diagnóstico. Entre os indivíduos não recuperados, níveis mais elevados de comprometimento da saúde também estavam associados a uma capacidade de trabalho substancialmente menor, tanto em relação às demandas físicas quanto mentais.

Estudos anteriores sobre o impacto da persistência de sintomas pós-Covid-19 na situação ocupacional e nas limitações relacionadas ao trabalho são limitados e heterogêneos. Eles têm avaliado principalmente populações específicas, como indivíduos afetados recrutados em clínicas especializadas pós-Covid-19, pacientes hospitalizados ou profissionais de saúde. Esses estudos relataram que entre 11% e 52% dos indivíduos afetados não retornam ao trabalho e que 10% a 72% não recuperam completamente sua capacidade de trabalho 6 a 12 meses após a infecção.

Artigos de revisão:

A diminuição da capacidade de trabalho tem repercussões financeiras e de saúde não apenas para os indivíduos afetados pela persistência de sintomas pós-Covid-19, mas também para a saúde pública, a economia e a sociedade como um todo. Portanto, é essencial que os formuladores de políticas, os profissionais de saúde e os empregadores reconheçam o impacto dessa condição na força de trabalho e desenvolvam estratégias e intervenções eficazes para apoiar e permitir que os indivíduos afetados recuperem e mantenham sua capacidade de trabalho.

O estudo teve algumas limitações, como a baixa taxa de participação e a ausência de informações sobre a capacidade de trabalho anterior à infecção pelo Sars-CoV-2. Além disso, a generalização dos resultados para indivíduos infectados com variantes emergentes do vírus ou vacinados antes da infecção é limitada. No entanto, os resultados são relevantes para os indivíduos que experimentam consequências de saúde a longo prazo após a infecção pelo vírus.

Em resumo, este estudo destaca a importância da persistência de sintomas pós-Covid-19 na capacidade de trabalho e ressalta a necessidade de intervenções e estratégias interdisciplinares para apoiar os indivíduos afetados.

Link: [Artigo 1](#)

Artigos de revisão:

Descrição do primeiro surto global de mpox: uma análise global das informações de vigilância

Desde maio de 2022, um surto sem precedentes de Monkeypox (mpox) iniciou-se em países de todo o mundo, inclusive em áreas sem transmissão zoonótica ou comunitária anterior.

O artigo em questão realizou uma pesquisa bibliográfica usando os termos “monkeypox” e “variole du singe” e “mpox” no PubMed, Cochrane, MedRxiv e bioRxiv para artigos publicados em inglês e francês de 14 de abril de 2022, até 31 de janeiro de 2023. Também foram monitoradas publicações da OMS, Centro Europeu de Prevenção de Doenças e Controle, Centros dos EUA para Controle e Prevenção de Doenças, Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido e outras agências governamentais de saúde pública, sites, artigos citados na mídia e buscas no Google por estudos. Também foram utilizados dados do mpox living pesquisa e revisão da literatura de evidências atualizada regularmente pela Agência de Saúde Pública do Canadá.

Desde o início do surto multinacional de 2022–23, vários estudos têm sido publicados descrevendo os aspectos epidemiológicos e características clínicas dos casos de mpox. Esses estudos foram geralmente menores em tamanho e muitas vezes limitados a regionais, nacionais, ou contextos locais. Esta é a primeira descrição global do 2022–23 surto de mpox em vários países. Sendo assim, fornece um contexto global para descrições anteriores e simultâneas da epidemiologia do surto, apresenta novas características em evolução desta doença infecciosa e destaca as diferenças nas tendências regionais.

Os resultados corroboram outros relatos de que, neste surto, o vírus se espalhou predominantemente por meio de contato sexual entre indivíduos que se identificam como homens e que tem relações sexuais com homens, além disso a manifestação clínica da doença resultou em uma série de modificações ou novas características em comparação com o que havia sido observado em surtos anteriores. No que tange a isso, houve diferença significativa da frequência de sintomas entre grupos populacionais estratificados por sexo e idade: os casos eram majoritariamente do sexo masculino e eram mais comuns entre aqueles com idade entre 18 e 50 anos. É importante notar que a frequência de erupções genitais variou amplamente entre os grupos populacionais e que as lesões cutâneas ou em mucosas excluem lesões orais e genitais. Também descobriu-se que as pessoas muito jovens (< 5 anos), idosos (> 65 anos) e imunossuprimidos, têm maior risco de internação.

Artigos de revisão:

Concluiu-se que o estudo deu evidências de que as epidemias de mpox podem ser mantidas por meio da transmissão entre humanos em uma população global suscetível, inclusive por meio de contato sexual. Essas descobertas têm implicações importantes para a prevenção e controle de mpox, incluindo detecção de casos, rastreamento de contatos, prevenção, atendimento clínico de pacientes e pesquisa.

Link: [Artigo 2](#)

NOTA EXPLICATIVA

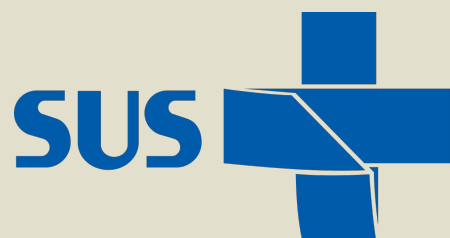
O Boletim Matinal, a partir do mês de Julho de 2023, passará a ser mensal, sempre na última sexta-feira de cada mês, devido ao bom controle epidemiológico atual da Covid-19. O Boletim seguirá abordando a Covid-19 e irá abranger outros temas epidemiológicos importantes na saúde pública.

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Amanda Medeiros Frota Cruz

Arthur Aguiar Amaral

Ayeska Moreira Puttini Barbosa

Gabriel Nascimento de Jesus

Henrique Santos Hermida

Hugo Gustavo Fontes Silva

Julmar Dias de Carvalho Paula

Khleber Eugênio Henriques de Menezes Teixeira de Araújo

Larissa Eustáquia Passos Silva de Souza

Luana Casilho Moreira

Lucas Generoso Guerra

Luís Henrique Martins Silva

Luiz Francisco de Mello

Morgana Alkmim Rezende Baratti

Thalita Ribeiro

Divulgação

Amanda Pacheco de Alencar

Henrique Lacerda Lage Lopes de Oliveira

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico

Gabriel Rocha – DAAB

Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista

Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra

Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra

Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

